

DEFESAS DE MESTRADO – NPGeo – 2º SEMESTRE DE 2009.

ROBERTO JOSÉ DA SILVA

Data de Defesa: 19/09/2009.

Banca Examinadora

Vera Lúcia Alves França (Orientadora)

Vania Fonseca

Dean Lee Hansen

CRIMINALIDADE VIOLENTA: ANÁLISE DA DINÂMICA ESPACIAL NA SUB-REGIÃO DE ITABUNA-BAHIA, 2003-2007.

A presente dissertação de mestrado, fundamentada numa perspectiva geográfica, teve como escopo principal a análise espacial da criminalidade violenta nas modalidades crimes contra a vida e crimes contra o patrimônio, na Sub-Região de Itabuna – Bahia, no período de 2003 a 2007, sua relação com fatores de carência social e de falta de intervenção de políticas públicas. Ainda buscou-se analisar como a criminalidade violenta é influenciada e influencia na organização do espaço regional. Na fase da pesquisa aplicada, foram utilizados dados estatísticos secundários, de categoria documental, fornecidos pelo Centro Integrado de Estatística da Polícia Civil, além de pesquisas em inquéritos e dossiês de inquéritos policiais, bem como dados do IBGE e outras instituições que tratam sobre o tema proposto. Ainda foram realizadas entrevistas com delegados de polícia, promotor de justiça e um juiz de direito para buscar explicações e esclarecimentos sobre a ocorrência do fenômeno. Nessa fase, houve um retorno ao campo, para visitas aos municípios da região que se destacaram na incidência criminal, para compor quadros fotográficos. A criminalidade tem maior incidência em municípios mais urbanizados e com maiores índices de carências e demandas sociais, bem como há forte relação entre periferização, crime letal contra a vida e tráfico de drogas no varejo.

Palavras-chave: Criminalidade violenta, exclusão socioespacial, organização do espaço e região.

VERÔNICA FERRAZ MACÊDO

Data de Defesa: 18/06/2009.

Banca Examinadora

José Eloízio da Costa (Orientador)

Vânia Fonseca

Ana Virgínia Costa de Menezes

A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DO CAPITAL E O TRABALHO NA AGROINDÚSTRIA
CAFEIEIRA DE BARRA DO CHOÇA-BA.

A presente pesquisa analisa a reestruturação produtiva do capital e a questão do trabalho na agroindústria cafeeira e seus rebatimentos no processo de produção do espaço agrário no município de Barra do Choça - BA. Para tanto, essa análise apresenta, num primeiro momento, uma revisão da literatura da Geografia Agrária para entender a inserção do capital no campo e seu processo de monopolização sobre o território. Esta abordagem é feita tendo como parâmetro analítico a territorialização da agricultura cafeeira nas escalas nacional, regional e municipal, do papel do Estado e da importância do processo de trabalho na configuração e produção do espaço agrário. Num segundo momento, são examinados os rebatimentos da reestruturação produtiva do capital na atividade cafeeira no município em tela. Destarte, foi analisada a questão da modernização da agricultura brasileira e as metamorfoses nas relações de trabalho e da produção no campo, de modo a revelar as contradições capital-trabalho na atividade cafeeira. Por último, é tratada a centralidade do trabalho na produção do espaço por entender que esta questão é fundamental para a compreensão da relação campo-cidade e das transformações sócio-espaciais no local de produção (unidade cafeeira) e de reprodução (espaço de moradia dos trabalhadores). Os resultados permitiram afirmar que a reestruturação produtiva do capital apesar de ter um forte vínculo com a atividade industrial, tem avançado e penetrado na agricultura, tanto no que se refere às relações de produção quanto nas relações de trabalho e que apresenta na forma precarizada. A atividade cafeeira no município de Barra do Choça confirma esta hipótese trabalhada. Este município viveu um período de grande dinamismo econômico e social em decorrência da cafeicultura, mas vários motivos provocaram uma crise que levou a decadência de muitos produtores, sobretudo, daqueles que não conseguiram se inserir na nova lógica produtiva. Entretanto, observa-se uma retomada desta atividade em outros moldes produtivos, mas com intensa precarização das condições e relações de trabalho e do enfraquecimento político dos trabalhadores do café, face a sua desorganização. Este cenário tem agravado ainda mais as condições de vida dos trabalhadores submetidos às urdiduras do capital. Por último, o exame dos rebatimentos sócio-espaciais mostrou as vinculações do trabalho cafeeiro com a relação cidade-campo e ainda com a produção do espaço na unidade cafeeira e no local de moradia dos trabalhadores. Diante disso, o espaço do trabalho e da moradia, expressa a precariedade nas relações de trabalho e produção e denunciam a imperatividade dos interesses do capital. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida também por trabalho de campo com a realização de visitas em unidades de produção cafeeira do município, realização de entrevistas semi-estruturadas com alguns atores sociais ligados ao segmento cafeeiro, tanto as personificações do capital, como também trabalhadores. Também foram aplicados questionários com amostragem aleatória.

Palavras-chave: Território, Reestruturação Produtiva, Trabalho, Agroindústria.

JULIEN MARIUS REIS THÉVENIN

Data de Defesa: 02/07/2009

Banca Examinadora

Celso Donizete Locatel (Orientador)

Edna Maria Furtado

Alexandrina Luz Conceição

**MERCANTILIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL PELO TURISMO: UMA LEITURA A PARTIR DO
MUNICÍPIO DE CAIRU-BA.**

A natureza tornada escassa, por sua apropriação e consumo dentro da lógica de acumulação do modo de produção hegemônico, assim como pela industrialização e urbanização como padrão de desenvolvimento, tem sido submetida a uma nova forma de agregação de valor, através do consumo contemplativo da paisagem. Dessa forma, a atividade turística, enquanto etapa da acumulação ampliada do capital, tem recorrido ao espaço rural, berço da beleza natural remanescente. Transformando paisagens “naturais” em produtos de consumo e o espaço rural litorâneo em palco de “desenvolvimento” e de dissimulação de esperança por intermédio de políticas públicas voltadas para o turismo. Agravando um conflito que se estabelece entre o lugar e o mundo, de onde vem um processo racionalizador carregado de conteúdo ideológico que chega a cada lugar com objetos e normas estabelecidos para servi-los. Ao analisar o município de Cairu, que se encontra inserido neste processo, observa-se que, com a instalação da economia turística, há uma aceleração da reprodução do lugar sob os moldes da sociedade urbano industrial. Os valores que deram suporte ao turismo por sua escassez (belezas naturais, tranquilidade, cultura nativa), rapidamente passam a ser substituídos pelas contradições produzidas pelo sistema social e negadas pela sociedade urbana, gerando uma grande desvalorização do lugar e do próprio capital fixo. Onde a única forma real de superação desse movimento contraditório encontra-se para além do capital.

Palavras-chave: capital, turismo, mercantilização, espaço rural, Cairu.

TAIANA PEREIRA DE ALMEIDA GONZAGA.

Data de Defesa: 03/07/2009

Banca Examinadora

Maria Geralda de Almeida (Orientadora)

Edna Maria Furtado

Maria Augusta Mundim Vargas

DA ARTE AO OFÍCIO À PRODUÇÃO DE UM LUGAR: O ALAGAMAR, PIRAMBU-SE.

No povoado Alagamar em Pirambu/SE o artesanato produzido a partir da fibra vegetal do ouricuri (*Syagrus Coronata*), dita as relações sociais que territorializam o lugar e reproduzem um modo de vida que reflete o ofício de ser artesão. Esta pesquisa tem como objetivo geral estudar os modos de vida dos moradores do referido povoado, dando ênfase às práticas sócio culturais que possibilitam a construção da singularidade do lugar. A relevância do artesanato para a reprodução do lugar, assim como a formação de redes de relações sociais baseadas na confiança e ajuda mútua tornam-se os principais focos do estudo. Metodologicamente baseou-se na concepção de lugar de Carlos (1996) e adotou-se as bases conceituais de Almeida (2008) sobre a questão da dimensão simbólica do território. Para a identificação das redes sociais optou-se pelas contribuições de Lomnitz (2004). Priorizou-se as fontes qualitativas, o recursos das entrevistas, conversas informais, observação da realidade e registros fotográficos. Entrevistas com atores-chave do povoado e representantes das instituições de fomento envolvidas na produção artesanal foram realizadas. As considerações finais são que o modo de vida do lugar é envolvido pelas fases de produção e comercialização do artesanato, que ditam o cotidiano e reproduzem os costumes da comunidade. As relações sociais verificadas são definidas também pela atividade artesanal e as principais redes que a compõem foram classificadas em Forte, Frágil, Fraca e Emergente. Estas foram definidas a partir do nível de confiança e parentesco entre seus integrantes. Encerra-se evidenciando que o SEBRAE instituiu o artesanato em Alagamar, e que a falta de políticas públicas vem prejudicando o desenvolvimento do lugar. Destaca-se também, a necessidade do governo estadual e local em promover ações que valorizem o artesanato do povoado, bem como a qualificação dos seus criadores, os artesãos.

Palavras-Chave: Povoado Alagamar, Produção Artesanal, Lugar

LEONARDO DA SILVA CANSANÇÃO.

Data de Defesa: 31/08/2009

Banca Examinadora

Vera Lúcia Alves França (Orientador)

Maria Augusta Mundim Vargas

Vania Fonseca

AGRESTE DE LAGARTO: EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE REGIONAL.

O presente trabalho tem como objetivo verificar a existência ou não identidade regional no Agreste de Lagarto. Uma análise regional considera os objetos como fenômenos e como estes aparecem na consciência e passam a abarcar também a questão da identidade, da cultura e do laço afetivo existente entre o homem e a região. Portanto, através de estudos acerca das expressões culturais como os grupos folclóricos, às festas que envolvem a figura do boi como as cavalgadas, as vaquejadas e exposição agropecuárias, além da agricultura, das feiras e da religião assinalaram-se a existência ou não de um sentimento de identidade e afetividade que os habitantes nutrem por essa região. Para tanto, foi utilizada a abordagem da Geografia Humanística, de inspiração fenomenológica, pois para verificar a identidade regional foram pesquisados os signos, símbolos e significados que identificam a região. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica e um trabalho de campo no qual foram visitados as sedes municipais e os maiores povoados, sendo aplicados entrevistas e questionários, e posteriormente, a análise e avaliação dos dados. Dessa forma, verificou-se que a identidade regional do Agreste de Lagarto está presente na pecuária através da figura do boi, das lavouras a exemplo da mandioca e do fumo, d religião, com seus ritos, encontros e movimentos e das feiras, lugar de compra e venda de produtos, mas também de encontro de pessoas das mais diversas partes da região.

JAILTON DE JESUS COSTA.

Data de Defesa: 15/12/2009

Banca Examinadora

Rosemeri Melo e Souza (Orientadora)

Sueli Angelo Furlan

Aracy Losano Fontes

BIORECUPERAÇÃO DE DUNAS COSTEIRAS DO LITORAL NORTE DE SERGIPE.

A interação entre homem e meio ambiente, ao modificar e transformar o ambiente natural de acordo com suas necessidades, acarreta degradações perceptíveis ao longo de toda a biosfera. Em virtude dessa intensa degradação dos ambientes litorâneos, faz-se necessária a geração de conhecimentos que fundamentem a recomendação de espécies vegetais para ser empregadas em propostas de recuperação, principalmente das áreas dunares, que estão sob intensa pressão antrópica de degradação. O objetivo dessa pesquisa foi estabelecer as espécies vegetais mais adequadas para a biorecuperação de dunas costeiras do Litoral Norte de Sergipe. A metodologia foi baseada em várias etapas, tais como: escolha de quatro sub-áreas pela metodologia de Schaeffer-Novelli adaptado por Melo e Souza (2007), análise granulométrica, levantamento de dados climáticos, coleta e identificação de espécies, caracterização de unidades de paisagem, e confecção de cartogramas. Entre os parâmetros utilizados na pesquisa destacam-se: riqueza de espécies, hotspots (área de alta diversidade biológica e sob alta pressão antrópica), grau de conservação das espécies e o poder estabilizante das mesmas. As dunas - quando não possuem cobertura vegetal - ficam susceptíveis à ação eólica, deslocando-se e causando problemas junto a localidades onde estão presentes, bem como junto às áreas situadas na mesma linha de ação dos ventos, uma vez que acaba soterrando tudo por onde passam, alterando o relevo e deixando uma cobertura quartzosa improdutiva. As maiores porcentagens de espécies pioneiras, colonizadoras e estabilizadoras encontradas na área de estudo são: *Ipomoea pes-caprae* (Convolvulceae), *Paspalum maritimum* trin. (Poaceae – Gramineae), *Chamaesyce* cj. *Thymifolia*, *Sporobolus virginicus* (Poaceae) e a *Canavalia rosea* (Leg. Faboidae). A espécie com maior poder de fixação indicada para a biorecuperação dos sistemas dunares é a *Ipomoea pes-caprae*. Os principais fenômenos de derivação antropogênica encontrados na área de estudo são extração de areia (mineração), herbivoria, recreação, deposição de resíduos sólidos, introdução de espécies exóticas, pavimentação e obras. Desta forma, a pesquisa visa subsidiar medidas de planejamento, controle, recuperação, preservação e conservação do ambiente em estudo, bem como auxiliar na definição das políticas ambientais. A biorecuperação emerge como processo de suma relevância, a fim de orientar as medidas de controle a serem adotadas a partir do monitoramento adequado, bem como as ações de planejamento e de proteção legislativa visando conjugar o incremento da oferta de atrativos turísticos aliado à preservação destes ambientes dotados de significativas belezas cênicas.

Palavras-chave: derivações antropogênicas, dunas costeiras, fitogeografia e paisagem.

DEFESAS DE TESES – NPGeo – 2009.

NEILZA BARRETO DE OLIVEIRA

Data de Defesa: 03/07/2009

Banca Examinadora

Maria Geralda de Almeida (Orientadora)

Rosa Ester Rossini
José Alexandre Felizola Diniz
Vera Lúcia Alves França
José Eloízio da Costa

TERRA COM JEITO DE CHEIRO DE MULHER

“Terra com Jeito e cheiro de mulher” teve por origem minha preocupação com as questões específicas que dizem respeito às mulheres.

Focam as análises aqui desenvolvidas nas mulheres acampadas e assentadas em Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária institucionalizantes pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária. Estas análises deve-se à continuidade de estudos que eu vinha desenvolvendo sobre os movimentos sociais do campo, mais especificamente, sobre o MST.

O Doutorado em Geografia oferecido pelo Núcleo de Pesquisa em Geografia, da Universidade Federal de Sergipe, oportunizou a convergência temática, ou seja, as questões específicas das mulheres, movimentos sociais e movimento de territorialização, desterritorialização das mesmas.

No processo desencadeado pelo movimento dos sem-terra, as mulheres acompanhadas e assentadas travam duas lutas conjugadas: uma pelo acesso à terra e as políticas complementares à Reforma Agrária e outra em defesa das suas questões específicas. A priorização da primeira configura-se em luta de classes e está tendo como resultados, além da ampliação do número de acampamentos, assentamentos e de famílias assentadas, a construção de um território contra hegemônico.

SEBASTIÃO PINHEIRO GONÇALVES DE CERQUEIRA NETO

Data de Defesa: 17/08/2009

Banca Examinadora

Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva (Orientador)

Antônio Angelo Martins da Fonseca
Márcio Antônio Cataia
Vera Lúcia Alves França
José Eloízio da Costa

DO ISOLAMENTO REGIONAL À GLOBALIZAÇÃO: CONTRADIÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL DA BAHIA

Esta pesquisa teve como objetivo principal oferecer uma contribuição para se entender a trajetória geográfica do Extremo Sul da Bahia, uma região conhecida primordialmente por ser um referencial histórico para o Brasil, tendo em vista ser ela um marco da chegada dos portugueses ao país. Passados mais de quinhentos anos a região só recentemente conhece o crescimento econômico combinado com o aumento em sua demografia. Até o final da primeira metade da década de 1980 o Extremo Sul da Bahia não passava de uma periferia pobre do estado da Bahia que tentou fazer da região uma área produtora de cacau para abastecer o pólo de Itabuna-Ilhéus. Paralelamente a este modelo de administração adotado pelos governos baianos a região foi sendo reconfigurada pelo extrativismo vegetal e pela pecuária, o que leva a região a ter uma outra interpretação no cenário brasileiro: o Extremo Sul da Bahia havia se tornado uma área de expansão do Sudeste do país. Com uma posição geográfica privilegiada o Extremo Sul da Bahia é considerado, atualmente, um pólo de desenvolvimento estadual e funciona como uma ponte que liga o Nordeste e o Sudeste. A região possui uma dimensão territorial maior que o estado de Sergipe e até mesmo supera a área de alguns países, portanto pesquisá-la exigiu um grande esforço para compreender toda a sua diversidade produzida pela natureza e pela sociedade. Atualmente o Extremo Sul da Bahia é caracterizado econômica e ambientalmente pela produção de eucalipto, no entanto, há outras atividades que têm grande relevância como o turismo, a pecuária e os cultivos de café e cana-de-açúcar. Este último já está adquirindo proporções tais quais as das áreas de eucalipto. Juntos, o eucalipto e a cana são motivos de constantes questionamentos no que tange ao controle das suas áreas de plantio. E pelo que se observa os conflitos com movimentos sociais e organizações não governamentais devem continuar, pois são parte de uma dialética entre o desenvolvimento econômico e a conservação do meio ambiente combinado com a produção de alimentos. Percebe-se que a região cresce de maneira desigual, onde aqueles municípios que possuem maior influência política e econômica concentram os maiores recursos públicos e privados, levando uma preferência pelo localismo em detrimento da coletividade. Esta dinâmica mostra que não é o fenômeno da globalização que fragmenta os lugares, mas o comportamento tradicional do modo de se fazer política não só na Bahia como no Brasil. O paradoxo é que mesmo havendo explicitamente uma opção pelo desenvolvimento local há também alguns discursos internos que propõem a formação de uma outra Unidade Federal a partir do Extremo Sul da Bahia, o que pode ser algum rebatimento da Crise do Federalismo na região. Assim, a região é o reflexo dos velhos e novos problemas regionais que acontecem tanto no âmbito estadual quanto no federal.

Palavras-chave: Extremo Sul da Bahia, Desenv. Regional e Globalização.

ANA EMÍLIA DE QUADROS FERRAZ



Data de Defesa: 26/08/2009

Banca Examinadora

José Borzacchiello da Silva (Orientador)

Douglas Santos

Leila Christina Duarte Dias

Vera Lúcia Alves França

Dean Lee Hansen

O ESPAÇO EM MOVIMENTO: O DESVELAR DA REDE NOS PROCESSOS SOCIOTÉCNICOS DO SISTEMA DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA

O objetivo nesta tese foi analisar redes sociotécnicas geográficas. Mais que uma simples palavra, rede é uma categoria cuja conceituação está imbuída de elementos que, consubstanciados, permitem investigar aspectos técnicos e sociais de maneira ímpar. A rede é uma construção conceitual multifária que traz consigo termos como: conexidade, fixos, fluxos, fluidez, horizontalidade, verticalidade, entre outros. Envolve elementos materiais e imateriais numa mesma processualidade e é construída e reconstruída nas relações de poder entre diversos sujeitos sociais, em permanente embate em prol de seus interesses e necessidades. O multifário conceito de rede geográfica possibilitou a investigação do sistema de saúde de Vitória da Conquista/Bahia em sua complexidade. Para tanto, utilizaram-se procedimentos metodológicos, tais como: revisão bibliográfica, trabalho empírico entrevistas, observações diretas, questionários e levantamento de fontes de informações. Para sistematização das pesquisas, foram elaborados textos, mapas, tabelas, gráficos e esquemas. Na cidade, o fenômeno se apresenta nas ampliações da quantidade de unidades e equipamentos de saúde, no movimento diuturno de pacientes e nas práticas dos sujeitos sociais. A rede de saúde mais do que a distribuição espacial de equipamentos e seus fluxos, também, constitui os interesses dos sujeitos sociais que a frequentam e a produzem. A atual situação do setor de saúde em Vitória da Conquista revela diferentes espaciotemporalidades. A ineficiência do sistema estatal de saúde impulsiona vertiginosamente o sistema privado, que passa a investir especialmente em procedimentos de média e alta complexidades. O estado busca controlar os fluxos de saúde, especialmente com a regulação do movimento dos pacientes para a realização de consultas e exames. A iniciativa privada, diferentemente do setor estatal, estimula e busca fortalecer os fluxos. Nesse entendimento, estão e são movimento e transformação e refletem diferentes espaciotemporalidades. O formato da rede é uma das dimensões de seu próprio processo, que estabelece e é estabelecido numa relação híbrida de elementos materiais e imateriais. Cada aspecto analisado, cada escala examinada, cada tempo pesquisado possibilita um novo desenho da rede, e essas possibilidades são infindáveis.

Palavras-chave: Rede. Saúde. Geografia.

GEISA FLORES MENDES

Data de Defesa: 16/10/2009

Banca Examinadora

Maria Geralda de Almeida (Orientadora)

Maria de Fátima Ferreira Rodrigues

Tadeu Pereira Alencar Arrais

Maria Augusta Mundim Vargas

Rosemeri Melo e Souza

**SERTÃO SE TRAZ NA ALMA? TERRITÓRIO/LUGAR SERTÃO NAS FILIGRANAS DA
MEMÓRIA E DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Esta tese analisa o movimento dos sentidos presentes na memória social acerca da representação de sertão. Para tanto, partiu-se de um esforço interpretativo que utilizou como referência o Sertão da Ressaca, denominação presente nos documentos que abordam o processo de ocupação e povoamento do interior da Bahia e que compreende, genericamente, uma área de transição geográfica entre o litoral e a caatinga, estruturada em torno do atual município de Vitória de Conquista. A argumentação que permeia este estudo é a de que memória e representações estão intrinsecamente associadas ao processo de produção socioespacial. Com tal entendimento, buscou-se uma aproximação teórica entre os conceitos de território, lugar, memória e representações sociais, exercitando um diálogo interdisciplinar, que mantém, todavia, a peculiaridade do viés geográfico. No que diz respeito aos conceitos geográficos, o suporte teórico adotado pautou-se principalmente em Carlos (1996), Castro (1992, 1997), Claval (1999, 2001), Corrêa (1994, 1997), Cosgrove (1998, 1999), Haesbaert (1997, 1999, 2002, 2004), Massey (2000, 2008), Moraes (2005a, 2005b). No que concerne a memória, a ancoragem teórica foi fundamentada, especialmente, em Halbwachs (1990), Pollak (1989, 1992) e Fentress e Wickham (1992). Em Chartier (1990), Bourdieu (2007) e Jodelet (1991), encontrou-se o referencial teórico norteador para compreensão do papel dos elementos que engendram representações sociais e das estratégias de mobilização simbólica que se materializam no processo de produção socioespacial. Na discussão específica sobre sertão, subsídios fundamentais foram dados por Amado (1995), Almeida (2003, 2008), Arruda (2000), Bolle (2004), Lima (1999), Rodrigues (2001),

entre outros. No que concerne aos procedimentos metodológicos, contou-se com diferentes fontes que resultaram da aplicação de questionários, realização de entrevistas, pesquisa documental em jornais e blogs locais. Tanto memória quanto representações se organizam e se manifestam numa multiplicidade de linguagens. Assim, no que tange aos aspectos metodológicos, a análise de discurso forneceu elementos que possibilitaram uma melhor compreensão das produções de sentido inerentes aos diversos tipos de discursos que perpassaram o foco da pesquisa. Como proposição inicial, tinha-se que, à medida que os lugares se “desenvolvem”, que saem do isolamento e da precariedade das vias de circulação e dos meios de comunicação, a aproximação com a ideia de sertão vai se distanciando. Entretanto, a pesquisa demonstrou que, no mesmo movimento de afastamento, simultaneamente, há um movimento de permanência. Verificou-se que as vivências e experiências acerca do sertão são marcadas por ambivalências e por uma pluralidade de olhares que se constituem por inclusão e exclusão socioespacial, bases materiais e imateriais, permanências e rupturas, espacialidades e temporalidades, que permitiram a apreensão da concepção de território/lugar sertão na memória e nas representações sociais. Tais ambivalências evidenciam múltiplos sertões, marcados por tramas e entrelaçamentos, considerando o vivido, o percebido e o concebido. Constatou-se ainda que, na confluência de discursos diversos, existem diferentes espaços de estabilização que, muitas vezes, se colocam em conflito, produzindo clivagens, recobrimentos e entremeios. As concepções de sertão estão, portanto, em constante fazer-se, tal como o espaço.

SONIA DE SOUZA MENDONÇA MENEZES

Data de Defesa: 23/10/2009

Banca examinadora

Maria Geralda de Almeida (Orientadora)

Claire Marie Thuillier Cerdan

Cristiane Otto de Sá

Maria Augusta Mundim Vargas

Vera Lúcia Alves França

A FORÇA DOS LAÇOS DE PROXIMIDADE NA TRADIÇÃO E INOVAÇÃO NO/DO TERRITÓRIO DAS FABRIQUETAS DE QUEIJO SERGIPANO

A produção artesanal de derivados do leite configura distintos territórios nas escalas geográficas local, regional e global. Essa iniciativa autônoma expressa a obstinação do agricultor alicerçado pela territorialidade e identidade na busca da sua reprodução social. Apoiar-se na combinação com outras atividades como a agricultura, a rede de comercialização e o mercado consumidor que demanda os referidos produtos que resguardam relações simbólicas nos territórios, fundamentadas na tradição e nos hábitos culturais dos grupos. Utiliza matéria-prima produzida exclusivamente no seu estabelecimento rural e/ou adquire com vizinhos, parentes e outros. Emprega mão de

obra familiar e de acordo com o volume processado, absorve trabalhadores temporários e permanentes. O queijo artesanal constitui alvo de perseguições movidas pelo mercado formal e pela rede institucional em decorrência da ilegalidade e do não cumprimento da legislação em vigor. A incompatibilidade da legislação e o caráter impeditivo para com o setor artesanal é visível, uma vez que esse modelo foi incorporado pelo Brasil na década de 1950 em acordo com as exigências do mercado dos Estados Unidos e direcionada à grande produção, desconsiderando a produção artesanal. A estratégia da produção de queijos artesanais norteia esta tese e enuncia-se como objetivo geral do presente estudo: desvelar a configuração do SIAL queijeiro artesanal sergipano, sua contribuição para a reprodução social de diferentes atores, a circulação de capital local/territorial e os seus reflexos no tecido social/cultural/econômico do espaço apropriado conformado em território. Desvendar essa alternativa no espaço rural fundamenta-se na abordagem cultural da geografia por meio das análises da categoria território e dos conceitos da territorialidade, identidade e redes, entrelaçadas pelas discussões pautadas nos sistemas produtivos locais, configurados na concentração de fabriquetas de queijo no Sertão Sergipano do São Francisco. As análises dessa estratégia foram direcionadas para além das dimensões mercantis, vinculando às dimensões sociais e culturais inerentes na/a atividade. Desse modo, tem-se a possibilidade de entender o espaço apropriado, transformado em território queijeiro que é heterogêneo e múltiplo, diferentemente dos vários territórios elencados nesta pesquisa nas escalas regional e global. A leitura dos outros territórios permitirá entender o paradigma das IG-Indicações Geográficas criado nos países da Europa e defendidas pelos atores e a rede institucional que apóia a produção artesanal na América Latina. Dessemelhante das experiências elencadas na escala regional, em Sergipe, após dez anos, não se identificaram avanços com relação à elaboração de normativas direcionadas a esse setor, perdurando informalidade. O descompasso das políticas para o âmbito artesanal neste Estado evidencia uma desconexão com as ações fomentadas pela rede institucional nos territórios queijeiros artesanais nas escalas regional e global quando avançam pesquisas motivadas pelas relações simétricas com vistas à qualificação dos produtos, de forma articulada, respeitando o saber-fazer local.

Palavras-chave: queijo artesanal, identidade, territorialidade, território, sistema agroalimentar localizado, reprodução social, redes, Estado.

CORÁLIA MARIA DOS SANTOS

Data de Defesa: 30/11/2009

Banca Examinadora

José Wellington Carvalho Vilar (Orientador)

Vera Lúcia Alves França

José Eloízio da Costa
Hélio Mário de Araújo
Adelci Figueiredo Santos

RURALIDADES EM LAGARTO(SE)

Nesta pesquisa as categorias geográficas paisagem, espaço e território serão o tripé que fundamenta o eixo teórico para compreender as territorialidades do trabalho no município de Lagarto – Sergipe nos povoados Brejo, Santo Antonio, Colônia Treze, Jenipapo e Brasília. Neste sentido, foram traçados alguns objetivos para o estudo que consistem em: analisar as múltiplas faces da configuração territorial do município de Lagarto; refletir sobre as abordagens referentes às transformações do rural, as categorias geográficas adotadas no estudo e as novas perspectivas territoriais rurais; evidenciar as ruralidades e as multiterritorialidades do trabalho agrícola e analisar a nova territorialização do trabalho não agrícola dos povoados. Foram aplicados, aleatoriamente, 150 questionários, 50 em cada povoado, onde foram levantadas informações sobre a caracterização dos camponeses, a formação territorial e a estrutura do povoado, a estrutura sócio-demográfica da família e dos equipamentos domésticos da moradia, o trabalho agrícola e não agrícola, comportamentos, hábitos e consumo. A definição dos povoados decorreu também da consulta ao Plano Diretor do município e da observação da paisagem no reconhecimento da área de estudo. A idéia é mostrar que apesar da influência da cidade sobre o campo, este possui dinâmica e características próprias formadoras de ruralidades. Diante da ausência de uma terminologia mais precisa, estamos denominando as ruralidades de “velhas” e “novas”, agrícolas e não agrícolas. É exatamente a partir desse binômio, que na verdade se comunica e se interrelaciona, que se procura entender a natureza das mudanças em Lagarto, município do Agreste sergipano com características de uma zona de transição e que vem sofrendo nas últimas décadas acentuadas modificações no seu espaço geográfico criando e recriando ruralidades, ao mesmo tempo em que persistem as formas mais tradicionais e atrasadas de manifestações do rural.

Palavras-Chave: Ruralidade; territorialidade; trabalho agrícola; trabalho não-agrícola.

MARY NADJA LIMA SANTOS

Data de Defesa: 16/12/2009

Banca Examinadora

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto

Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

Hélio Mário de Araújo
Rosemeri Melo e Souza

Edison Rodrigues Barreto Júnior

POLÍTICAS TERRITORIAIS NO TURISMO: INVESTIMENTOS NO PÓLO COSTA DOS COQUEIRAIS EM SERGIPE, BRASIL.

A disputa política territorial se dá em larga escala no universo dos saberes e do poder constituído do Estado e do mercado. Esses determinam o espaço, protegem o território (soberania), mas ao mesmo tempo desterritorializam quando dos seus interesses. Esse contexto de mundo globalizado vem de encontro ao local, exceto quando esse território do turismo produz o capital e está na ordem do sistema. Dessa forma, este estudo situa-se no Nordeste do Brasil, particularmente na região do Pólo Costa dos Coqueirais, localizada no litoral sergipano, possui 163 km² de praias, entrecortadas por rios, dunas e vegetação singular compondo, através de sua paisagem e identidade territorial, perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental. Propõe-se analisar as políticas territoriais de turismo e o papel do Estado nos investimentos do público do Pólo Costa dos Coqueirais para superação da pobreza, nas duas últimas décadas, Sergipe. O apoio metodológico consiste no método hermenêutico, tipo pesquisa-participante, complementada pelos instrumentos de análise socioeconômicos (quantitativo). Há nessa escolha uma dimensão de complementariedade com a fenomenologia, que definem o caminho a ser trilhado. Essa decisão permitiu desenvolver estratégia para elaboração das oficinas e cadernos que registrassem o apanhado documental e de campo. Formulários e roteiros de entrevistas vieram se somar aos resultados das oficinas, além da construção dos cartogramas em função do estudo. A comprovação da tese alicerça-se nas seguintes premissas: **ideológicas** (Estado e mercado), **as que apresentam a sociedade do turismo** (Conselho do Pólo) e **pragmáticas** (participação da comunidade). Dessa relação propositiva, tem-se (i) A metodologia dos organismos internacionais, em especial do BID, não vem contribuindo para gerar novos empreendimentos que visem à melhoria nos indicadores de renda da população afetada. Isso colabora com os argumentos de que o envolvimento mínimo do Estado com o bem-estar social afetada de sociedade na condução das políticas territoriais das políticas do turismo, acabam por ampliar os efeitos contraditórios dos investimentos turísticos e Sergipe, capitaneados pelos grandes investidores. (ii) As base de apoio e de negociação dos que representam a sociedade civil do Pólo aparecem contraditoriamente, na medida em que esta influencia das políticas públicas de turismo, mas não se apropriam como gestora de governança e afeta nos avanços tidos nessa participação para o desenvolvimento do turismo. (iii) Os investimentos do setor de turismo têm impactado de forma diferenciada comunidades que compõem o Pólo Costa dos Coqueirais. O PRODETUR/SE cumpre parcialmente o que foi estabelecido no programa de investimentos de recursos das agencias multilaterais no tocante ao BID, atendimento assim ao mercado, uma vez que se percebe uma melhoria diferenciada entre as regiões do litoral, do ponto de vista da infraestrutura turística par o centro-sul do Estado. Por conseguinte, o estudo avança em uma proposta de matriz territorial do turismo comunitário, que incorpora o afetivo exercício da cidadania, elemento fundamental para se estabelecer, em escala local, um novo

projeto de desenvolvimento das atividades turísticas que contribuem para superação da pobreza.

Palavras-chaves: Estado e mercado. Poder territorial. Turismo. Políticas de investimentos de turismo. Pobreza. Sergipe, Brasil.

CARLOS ALBERTO DE VASCONCELOS

Data de Defesa: 17/12/2009

Banca Examinadora

Rubens de Toledo Júnior (Orientador)

Alcindo José de Sá

Tania Elias Magno da Silva

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto

José Eloízio da Costa

O USO DO TERRITÓRIO PELA CITRICULTURA E A PERMANÊNCIA DO TRABALHO INFANTIL NO CENTRO SUL DE SERGIPE

O território citricultor no centro-sul de Sergipe passa por transformações decorrentes de relações capitalistas de trabalho no meio rural, combinadas com o uso de trabalho familiar e da mão de obra infantil. Este analisa as relações de trabalho infantil na atividade citrícola, considerando a (des)territorialização e a precarização do uso e abuso da força de trabalho ilegal, as quais requerem investigar o desenvolvimento da citricultura na região e os impactos socioeconômicos causados à população. Trata-se de uma problemática inerente às crianças e adolescentes pobres, enquanto mecanismo de sobrevivência, simultaneamente, de exploração entre diversificados mecanismos de acumulação capitalista. Na contemporaneidade não ocorreu a mudança a que se aspirava diante do avanço da tecnologia em todas as áreas produtivas e nas formas de relação de trabalho difundidas. A investigação permitiu a reconfiguração territorial do trabalho infantil no centro-sul sergipano. Tendo como marco referencial a atividade citrícola e a permanência da força de trabalho das crianças e adolescentes, inclusive como estratégias das famílias para subsistência das unidades de produção centro do capitalismo. O estudo partiu de pesquisa bibliográfica limitada, complementada por pesquisa de campo, propiciando identificar questionamento, sugestões, problema e alternativas socioeconômicos. Como destaque foram constatadas questões relativas a modernização agrícola e ao uso do território, especialmente diversificados, independentemente da escala, sem apresentarem a mesma dinamicidade; a citricultura sergipana ainda predomínio da agricultura familiar, inclusive com o

emprego indiscriminado do trabalho de crianças e adolescentes. O setor continua ressentindo-se de políticas eficazes e distributivas que proporcionem condições dignas para a sustentação das famílias e erradicação ou diminuição do trabalho infantil. Evidencia-se persistente inserção precoce de criança e adolescente no mundo do trabalho diante das precárias condições materiais de vida, de produção e de renda insuficiente das famílias, mesmo entre aquelas beneficiadas por programas sociais de governo com suas contradições e fragilidades na reversão da problemática. Espera-se, finalmente, que esta pesquisa contribua com estudos sociais, sobretudo os relacionados à geografia agrária e regional no país, especificamente no estado de Sergipe.

Palavras-Chaves: Trabalho Infantil; Citricultura; Território; Políticas Públicas.

JÚNIA MARISE MATOS DE SOUZA

Data de Defesa: 18/12/2009

Banca Examinadora

Celso Donizete Locatel (Orientador)

Francisco Fransualdo de Azevedo
Maria das Dores Saraiva de Loreto
Monica Cristina Silva Santana

José Eloízio da Costa

DO ACAMPAMENTO AO ASSENTAMENTO: UM ESTUDO DA REFORMA AGRÁRIA E QUALIDADE DE VIDA EM SERGIPE

A reforma agrária é um tema instigante que, por ser uma página não virada na história brasileira, persiste nos debates acadêmicos, sendo, portanto, objetivo de estudo neste trabalho. A realidade agrária de Sergipe, marcada pela concentração histórica de terras e pela lutados movimentos sociais no campo, é aqui analisada com o intuito de verificar os resultados da reforma agrária realizada e suas implicações e qualidade de vida das famílias assentadas, num recorte histórico e global, do acampamento ao assentamento. Neste sentido, optou-se pela conjugação de elemento-chave que pudessem, de forma articulada, permitir a melhor análise desta política pública, quais sejam: a trajetória de luta pela terra, seus cenários e dilemas; o contexto da reforma agrária realizada da década de 1980 até 2009; a demanda e os mandatários de terra, suas estratégias de sobrevivência e seu perfil; a estrutura fundiária; e a qualidade de vida das famílias assentadas e suas relação com a reforma agrária. A proposta metodológica combinou

técnicas e instrumentos quantitativos e qualitativos, de forma a obter dados que pudessem retratar a realidade na concepção dos envolvidos e, ao mesmo tempo, permitir inferências sobre a política pública de reforma agrária. Os resultados revelam que a luta pela terra tem sido o motor propulsor para a realização da reforma agrária em Sergipe. Esta não desconcentrou a terra, mas provocou a sua minifundiarização, devido à distribuição de lotes que comprometem a viabilidade dos assentamentos. As famílias assentadas estão satisfeitas com a qualidade de vida atual, comparada à vida anterior à reforma agrária. Entretanto as limitações são percebidas, o que indica que a reforma agrária ainda não foi capaz de entender à demanda por terra, sendo necessário investir na qualidade dos assentamentos, via promoção da autonomia dos assentados, relações de forças e disputas pelo poder. Enfim, a reforma agrária em Sergipe é um problema político, e justamente por isso é que caminha a passos lentos. Caso fosse uma política pública, cujos processos de avaliação e monitoramento contínuo proporcionassem os redirecionamentos necessários à sua eficiência e eficácia, certamente a questão agrária não continuaria sendo um dos graves problemas brasileiros.

Palavras-Chave: Reforma Agrária, Qualidade de vida, Estrutura Fundiária, Assentamentos Rurais, Acampamentos.